



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

OPEN HOUSE ARQUEOLOGIA – A APROXIMAÇÃO DA DISCIPLINA CIENTÍFICA AOS CIDADÃOS

Lídia Fernandes¹, Carolina Grilo², Patrícia Brum³

RESUMO

A legislação nacional referente ao património arqueológico (lei n.º 14/2014) preconiza a “oportunidade de aproximação da disciplina científica aos cidadãos”, sendo imprescindível a devolução ao público do resultado dos trabalhos arqueológicos que documentam um património comum que se esconde no subsolo. A valorização do património passa não apenas pela sua investigação e publicação, mas também, quando possível, pela sua musealização e/ou acessibilidade.

Contudo, o paradigma da evolução e a intervenção humana no território implica igualmente uma cedência, que se reflete na reutilização e transformação, sobretudo em área urbana. Assim sendo, muito do património arqueológico identificado nas cidades é hoje pouco acessível.

É neste contexto que surge o *Open House Arqueologia*, iniciativa do Museu de Lisboa – Teatro Romano, que pretende divulgar e dar a conhecer ao público alguns dos vestígios arqueológicos desconhecidos ou, por norma, inacessíveis na cidade de Lisboa. Na primeira edição, em 2022, a iniciativa possibilitou o acesso de 640 pessoas a 11 pontos de interesse, durante dois dias. O critério de seleção de locais prendeu-se por um lado, com a proximidade geográfica ao monumento romano, sítio que ocupa a investigação da instituição organizadora, por outro com a inacessibilidade habitual dos sítios, alguns dos quais em espaços privados e/ou por norma encerrados ao grande público. A iniciativa foi ampliada em 2023 com a inclusão de novos sítios arqueológicos, para além dos onze espaços inseridos na programação de 2022, que na sua maioria se mantiveram. Nesta segunda edição esta parceria foi alargada a outras instituições culturais, que se juntaram à missão de aproximar o cidadão da Arqueologia que o rodeia. Olhar para a cidade de Lisboa como complexo sítio arqueológico em constante mutação é um dos objetivos desta iniciativa que, simultaneamente, implica a investigação das intervenções realizadas neste local e sua descodificação para um público mais alargado, procurando uma vertente participativa e inclusiva da atividade arqueológica.

Palavras-chave: Teatro romano; Acessibilidade; Mediação; Arqueologia; Comunicação de ciência.

ABSTRACT

The national law regarding the archaeological heritage (law 14/2014) advocates the “opportunity to bring the scientific discipline closer to citizens”, being essential to publicly disclose the result of archaeological works that document a hidden common heritage. Valuing this heritage involves researching and publishing it, but also, whenever possible, making it widely accessible.

However, the idea of evolution and human intervention in the territory also implies a compromise, which is reflected in its reuse and transformation, especially in urban areas. Therefore, much of the archaeological heritage identified in cities is now inaccessible. Open House Arqueologia, an initiative by the Museum of Lisbon – Roman Theatre, aims to display to the public some of the unknown or, as a rule, inaccessible archaeological remains of the city of Lisbon. In the first edition, in 2022, the initiative allowed 640 people to discover 11 locations, over two days. The site selection was linked, on the one hand, to the geographical proximity to the Roman monument and its museum, on the other hand, to the usual inaccessibility of most sites, some of which in pri-

1. Museu de Lisboa – Teatro Romano; EGEAC / lidiafernandes@egeac.pt

2. Museu de Lisboa – Teatro Romano; EGEAC / carolinagrilo@egeac.pt

3. Museu de Lisboa – Teatro Romano; EGEAC / patriciabrum@egeac.pt

vate houses and/or generally closed to the public.

The initiative was expanded in 2023 with the inclusion of new archaeological sites in addition to the eleven spaces of the 2022 program, most of which were maintained. This second edition was extended to other cultural institutions which joined the mission of bringing citizens closer to Archaeology.

Looking at the city of Lisbon as a complex archaeological site in constant mutation is one of the main goals of this initiative. It involves researching and interpreting these interventions for a wider audience, seeking a participatory and inclusive aspect of the archaeological activity.

Keywords: Roman theatre; Accessibility; Mediation; Archaeology ; Science communication.

1. O CONCEITO DE OPEN-HOUSE

Tivemos oportunidade de comentar, de forma circunstanciada, a primeira edição do *Open House Arqueologia*, ocorrida em setembro de 2022, em artigo da *Revista Al-madan* (Fernandes, Grilo, Brum, 2023, pp. 142-148). Aí demos conta das características do evento, locais que o integraram, descrição do tipo de visitas efetuadas e objetivos alcançados.

Apresentamos, no trabalho vertente, o balanço destes dois anos da realização do *Open House Arqueologia*, uma vez que a segunda edição abarcou um número substancial de locais. A participação pública foi significativa, podendo ser considerada como um sucesso desta atividade, cujo objetivo principal se traduz numa forma diferenciada de proximidade da ciência arqueológica à população.

O conceito de *Open House* é já bem conhecido, sendo o *Open House* ou *Open Day* uma técnica de *marketing* imobiliário que nasce nos Estados Unidos, tendo-se espalhado rapidamente pela Europa. Esta expressão pode ter diferentes significados, embora pretenda dizer, em termos literais “casa aberta”. Esta abertura pode ser pública ou, ao invés corresponder a uma comemoração, ou celebração destinada a um universo limitado de pessoas (*idem ibidem*, p. 142).

Originalmente, o conceito *Open House* foi “... criado por Victoria Thornton em 1992 com o *Open House London*, dando mais tarde origem à *Open House Worldwide*, uma rede mundial de cidades que organizam o *Open House* e à qual a *Trienal de Arquitectura de Lisboa* se juntou em 2012 com a estreia em Portugal do conceito implementando o *Open House Lisboa*”⁴.

Victoria Thornton não é arquiteta e, muito possivelmente por este facto e ao trabalhar na área educacional, terá percebido bem a separação entre os edifícios que compõem uma cidade e as pessoas que os habitam. Victoria Thornton “... é especialista em

educação em arquitetura e desenvolvimento de valor social [...] sendo pioneira em metodologias criativas de aprendizagem arquitetónica para adultos e jovens”⁵. Tal como a própria refere, a ideia do *Open House* nasceu não para falar especificamente de arquitetura, mas para que a mesma se tornasse inclusiva⁶ (*idem ibidem*). Foi um abrir portas da arquitetura para o mundo e, neste processo, a forma mais natural seria, precisamente, a de “*explorar os próprios edifícios*”, mostrando-os exterior e interiormente e explicando as razões subjacentes à sua morfologia, a sua função ou aspetos técnicos que, geralmente, não são do conhecimento público.

É um facto que todos opinamos sobre arquitetura. Os edifícios construídos estão à frente de todos e o nosso olhar, gosto ou cultura geral, distintos para cada um, informam uma opinião e um julgamento pessoais. Mas é igualmente o interdito, o desconhecimento sobre como se “resolve” um edifício no seu interior, que o torna mais apelativo.

Esta atração para os edifícios que habitamos e que os outros habitam é antigo e não é somente agora que se manifesta, do mesmo modo que a arqueologia atrai todos, diríamos nós, de forma indiscriminada. Do mesmo modo, ouvimos constantemente a célebre resposta, na sequência da informação sobre o que fazemos “ahhh, era isso que queria ser quando era pequeno”. A arqueologia, e também um pouco a arquitetura, permite saber mais sobre o modo como vivemos. Quando se fala de arquitetura e/ou de arqueologia, todos parecem saber alguma coisa, mas não percebem exatamente a que corresponde uma ruína arqueológica ou o porquê da forma de um edifício.

Reconhece-se quase sempre um sítio arqueológico, tal como se reconhece um edifício arquitetonicamen-

4. Vide: <https://tinyurl.com/mpbj3uru>.

5. Vide: <https://tinyurl.com/5n8c88w7>.

6. Vide: <https://tinyurl.com/88ht4ds7>.

te impactante, mas desconhece-se, intrinsecamente, a que correspondem os restos das paredes e pavimentos, qual a sua cronologia e, por vezes, a sua funcionalidade, do mesmo modo que nos escapa o porquê da morfologia de um edifício em funcionamento, ou a forma como foi construído, os condicionalismos e adaptações à topografia existente. Em ambos os casos, o que vemos suscita a nossa imaginação de forma a completar a informação que não possuímos.

Arqueologia e arquitetura são dois campos de conhecimento que estão, simultaneamente próximos e inacessíveis. A chave para aceder à informação total é ver pela explicação de outrem, é conhecer a informação subjacente, aceder ao conhecimento que nos permite compreender, na totalidade, aquilo que só vemos parcialmente. Trata-se, no caso da arqueologia, de uma mediação entre o passado e o presente (SHANKS e TILLEY, 1987 e SHANKS 1992).

E este é, precisamente, o tornar algo totalmente acessível: o ser possível aceder fisicamente, mas de igual modo, aceder ao conhecimento subjacente. Só deste modo, nos é possível identificar com estes dois mundos tão importantes para nós próprios como o sejam o nosso passado e o espaço que habitamos.

2. O QUE FOI O OPEN HOUSE ARQUEOLOGIA: 1ª EDIÇÃO 2022

Nos dias 17 e 18 de setembro de 2022 e nos dias 16 e 17 de setembro de 2023, vários espaços na zona antiga da cidade abriram portas e mostraram os vestígios arqueológicos que guardam no seu interior. Museus, casas particulares, lojas, hotéis, revelaram em ambos os fins-de-semana, um em cada ano, o que raramente é possível ver ou visitar. Vestígios e segredos bem guardados de um passado riquíssimo e milenar da História de Lisboa que, pela primeira vez, foram vistos e entendidos por uma população que aconteceu em massa a esta iniciativa.

Na primeira edição do *Open House Arqueologia*, em 2022, inscreveram-se 640 pessoas, sendo esse o limite máximo de inscrições. Cada local tinha um limite restrito de vagas sendo alguns espaços bastante limitados quanto a número de visitantes, como ocorreu no caso do Hotel Santiago de Alfama que apenas disponibilizou cinco inscrições além do guia, num total de duas visitas, uma por dia.

Na edição de 2022, foram onze os locais que abriram portas e que possibilitaram a visualização das estruturas arqueológicas no seu interior. Foram feitas

vinte seis visitas ao conjunto de espaços selecionados tendo em vista a otimização dos horários tentando obviar o mais possível à respetiva sobreposição. Deste modo, foi possível visitar todos os locais ao longo dos dois dias.

Nesta primeira edição, a principal preocupação foi perceber qual a adesão por parte do público a esta iniciativa. Por tal facto, os locais selecionados prenderam-se com a maior proximidade ao Museu de Lisboa – Teatro Romano, de forma que os próprios técnicos do museu conseguissem assegurar a totalidade das visitas.

Destes onze espaços incluíram-se dois hotéis: Hotel Santiago de Alfama e Hotel Memmo Alfama; uma loja comercial, a Napoleão Wine Shops & Gourmet, igualmente a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, além de dois museus, o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade / EGEAC e o próprio Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC. Em relação a este último espaço convém referir que foi possível visitar um espaço não acessível, concretamente o pequeno “Beco do Aljube por Detrás do Celleiro da Mitra”, assim como o r/c da casa seiscentista à qual foi possível aceder e percorrer (Fernandes, Almeida, Loureiro, 2014, pp. 19-23). Agradece-se igualmente à Junta de Freguesia de Santa Maria Maior sob quem está a alçada dos sanitários públicos do Largo da Sé aos quais foi possível aceder ao interior do espaço gratuitamente e observar as estruturas pré-pombalinas aí conservadas. Igualmente integraram esta iniciativa três casas particulares que conservam vestígios arqueológicos no seu interior.

3. OPEN HOUSE ARQUEOLOGIA: 2ª EDIÇÃO 2023

A 2ª edição desta iniciativa contou com um total de vinte e quatro sítios visitáveis. Tal significa que foi possível duplicar a oferta da anterior edição tendo contado, desta vez, com parceiros institucionais e individuais. Importa ressaltar a ampla aceitação por parte de particulares e variadas instituições.

Nesta 2ª edição do *Open House Arqueologia*, o Museu de Lisboa – Teatro Romano, enquanto entidade organizadora do evento, optou por associar outros sítios com vestígios arqueológicos que se situassem num perímetro mais alargado do que exclusivamente na área circundante ao museu.

Deste modo, alargámos o perímetro geográfico aumentando o espectro cronológico e temático dos

vestígios a visitar. Incluiu-se a Fábrica de Moagem da antiga Manutenção Militar de Lisboa possibilitando, assim, a inclusão do Património Industrial no *Open House Arqueologia*. Outro espaço que enriqueceu enormemente a oferta nesta 2ª edição do evento foi a inclusão do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, equipamento da Direção Geral do Património Cultural, instalado na zona de Xabregas em Lisboa e onde foi possível visitar as reservas, assim como conhecer o relevante trabalho que este centro realiza, em permanência, na área de conservação e restauro do património nacional de proveniência aquática.

Importa também salientar a inclusão de três novos hotéis: o “Aurea Museum Hotel”, o “Corpo Santo Hotel” e o “Ferraria XVI FLH Hotel” que possuem, no seu interior, relevantes estruturas arqueológicas de diversas cronologias.

Por fim, foi com enorme contentamento que cinco novos importantíssimos espaços museológicos de Lisboa integraram esta 2ª edição do evento: o Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, o Museu do Dinheiro, o Museu do Aljube, para além de dois outros núcleos do Museu de Lisboa, o Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos e a Fábrica de Moagem. O acesso a estes espaços não é interdito, mas continua a ser desconhecido da grande maioria da população. Esta foi mais uma forma de divulgar o belíssimo património arqueológico que Lisboa possui, assim como permitir a divulgação de boas práticas de conservação, musealização e integração arqueológica e arquitetónica dos vestígios que se conservam no subsolo citadino, constituindo uma enorme mais-valia do que temos para oferecer e da nossa identidade histórica. Foram realizadas sessenta e oito vistas aos vinte e quatro sítios contemplados, num esforço único por parte dos que, voluntariamente aderiram ao desafio de acompanhar os grupos.

Por fim, foi com enorme contentamento que novos três importantíssimos espaços museológicos de Lisboa integraram esta 2ª edição do evento: o Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros e o Museu do Dinheiro. O acesso a estes espaços não é interdito, mas continua a ser desconhecido da grande maioria da população a sua existência. Esta foi mais uma forma de divulgar o belíssimo património arqueológico que Lisboa possui, assim como permitir a divulgação de boas práticas de conservação, musealização e integração arqueológica e arquitetónica dos vestígios que se conservam no subsolo citadino,

constituindo uma enorme mais-valia do que temos para oferecer e da nossa identidade histórica. Um outro espaço museológico foi o Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos, equipamento do Museu de Lisboa que, deste modo, igualmente integrou a oferta desta 2ª edição do *Open House Arqueologia*.

Foram realizadas trinta e nove vistas aos vinte e quatro sítios contemplados, num esforço único por parte dos que, voluntariamente aderiram ao desafio de acompanhar os grupos.

O cômputo final foi de 878 visitantes, numa 2ª edição do Open House Arqueologia que incluiu 24 espaços e no decurso da qual foram feitas quase 70 visitas.

A imprensa também se interessou pelo evento, destacando-se várias notícias que destacaram a iniciativa e que auxiliaram na sua divulgação.

Não houve possibilidade de responder à enorme procura, em especial depois das notícias que foram saindo a público, pelo que as inscrições foram sendo feitas por ordem de chegada e apenas aceitando as reservas feitas por mail com a indicação expressa do local ou locais de visita. Deste modo, não houve possibilidade de atender a todas as solicitações e muitas pessoas não tiveram possibilidade de participar. As centenas de mensagens e telefonemas que o museu recebeu revelam, claramente, o enorme interesse nesta iniciativa e a existência de um público genuinamente interessado na atividade arqueológica.

No próximo ano teremos a 3ª edição do Open House Arqueologia, no fim de semana de 14 e 15 de setembro onde contaremos alargar quer a área geográfica a incluir quer o número de parceiros a integrar no que entendemos ser uma verdadeira democratização do conhecimento arqueológico.

3. MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

Atualmente, a forma de passar a mensagem é quase tão importante quanto a própria mensagem. Deste modo, foi nossa intenção, desde o início, apostar numa imagem forte que, futuramente e em novas edições, se fosse transformando, progressivamente, numa marca do próprio evento.

Esta ideia, aliás, é-nos igualmente transmitida pela própria marca “*Open House Lisboa*”, cujo logótipo se mostra (Figs. 1 e 2).

Com este objetivo em mente foi solicitado à empresa de design “atelier-do-ver”, com quem o museu trabalha há vários anos, a realização de uma marca intuitiva, clara e imediata. O conceito foi trabalhado em

conjunto com a equipa do museu e o resultado, a nosso ver, cumpre os requisitos em mente (Figs. 1 e 2).

Da mesma forma, foram pensados outros materiais de divulgação, como *roll-ups*, cartazes e alguns materiais de *merchandising*, como o caso de lápis e cadernos os quais, no entanto, não foram produzidos, esperando-se por novas edições a sua concretização. Foram, no entanto, feitas na primeira edição t-shirts com o logótipo do evento, de uso exclusivo da organização e parceiros, mas pensando, futuramente, na sua própria comercialização (Fig. 3).

Do mesmo modo, foi realizado, em cada uma das edições, um folheto informativo com as indicações do horário da visita, local/morada e uma descrição abreviada do que poderia ser visto em cada um dos locais (Fig. 4).

Optou-se, na 2ª edição do Open House Arqueologia, por uma alteração da cor de fundo dos materiais de divulgação do evento (Fig. 5). O logótipo, naturalmente que se manteve, mas alterou-se a cor de forma a diferenciar os novos materiais. Esta opção foi reforçada pelo facto de a informação ser mais facilmente distinguível, uma vez que a morfologia do folheto, sendo a mesma, poderia suscitar dúvidas em relação à atualização da informação.

4. LOCAIS QUE INTEGRARAM O OPEN HOUSE ARQUEOLOGIA

Foram onze os locais que integraram o *Open House Arqueologia* na 1ª edição levada a cabo entre 17 e 18 de setembro de 2022 e que abarcaram, como já referido, vários tipos de espaços.

Naturalmente que nesta edição se procurou realisar algo mais contido e de fácil controle por parte do Museu de Lisboa – Teatro Romano uma vez que era a única entidade envolvida. Deste modo, os locais dispersaram-se por algumas ruas situadas na envolvente do museu: as ruas de São Mamede, Saudade, Augusto Rosa e Largo do mesmo nome, assim como Travessa das Merceeiras, Rua de Santiago e Rua dos Fanqueiros.

O folheto disponibilizado continha um mapa onde poderia ser consultada a localização dos espaços a visitar, respetiva morada e horários das visitas, assim como um pequeno resumo do tipo de estruturas que seriam observadas e respetiva cronologia.

Na edição de 2023 foi, do mesmo modo, produzido um novo folheto que igualmente apresentava um mapa com a totalidade dos vinte e quatro espaços

incluídos (Fig. 6).

Os vinte e quatro locais que integraram as duas edições de portas abertas foram os seguintes:

Aurea Museum Hotel (2ª edição)

R. Cais de Santarém 52

Múltiplas estruturas de época romana, destacando-se uma abastada casa com pavimento em mosaico, ruas e uma fonte pública, além de inúmeros objetos de diversas épocas.

Bancadas do Teatro Romano (1º e 2ª edição)

Rua da Saudade 26

Vestígios dos alicerces das bancadas do Teatro Romano, identificadas no local em 2017, durante obras de remodelação. As infraestruturas que se conservam permitem propor um diâmetro do teatro superior ao proposto. Atualmente o espaço está na dependência do Museu de Lisboa – Teatro Romano.

Casa particular: Torre da muralha medieval (1ª edição)

Rua São Mamede 18

A parede de uma das torres da muralha medieval foi identificada em 2022 durante obras de remodelação do 1.º andar. O belíssimo estado de conservação e a altura conservada da torre são de assinalar. A sua identificação permite delinear com mais segurança o troço ocidental desta estrutura defensiva.

Casa particular: Largo das Olarias (2ª edição)

Largo das Olarias 19-23

Identificados fornos de produção cerâmica dos sécs. XVI/XVII conservando-se objetos de várias épocas nas áreas comuns dos atuais edifícios.

Casa particular: pavimento de um templo romano (1ª e 2ª edição)

Rua da Saudade 6

Um pavimento que terá pertencido a um templo romano foi identificado neste local durante escavações arqueológicas realizadas entre 2019 e 2021. O pavimento seria de grande beleza e formado por diversos tipos de pedras provenientes de vários locais do Império Romano. A proximidade deste edifício ao teatro romano, assim como as técnicas construtivas reconhecidas, permitem estabelecer considerações sobre ambos e a sua íntima relação urbanística e simbólica

Casa particular: vestígios romanos, islâmicos e do século XVIII (1ª e 2ª edição)

Rua de São Mamede 9

Este imóvel mantinha até há alguns anos reaproveitado, no seu interior, um fuste de coluna romano que terá pertencido ao teatro. Na década de 1990

foi igualmente identificado um silo islâmico e estruturas pré-pombalinas destruídas pelo terramoto de 1755. Destaca-se, igualmente, a reutilização intensiva de outros elementos construtivos do teatro no r/c do atual imóvel (Fig. 7).

Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (2ª edição)

Rua da Manutenção 5

Fundado em 1997, é um equipamento da Direção-Geral do Património Cultural, instalado na zona de Xabregas em Lisboa. Poderá visitar as reservas e assistir aos trabalhos em curso no laboratório de conservação e restauro.

Chafariz d'El-Rei (2ª edição)

Rua Cais de Santarém

Visita às estruturas hidráulicas conexas (reservatório, cisterna e mina de água) do chafariz, edificação original do séc. XIII, mas totalmente remodelado no séc. XIX.

Ferraria XVI FLH Hotel (2ª edição)

Rua dos Sapateiros 84

Ferraria (forno, tanques de arrefecimento e depósitos) quinhentista que laborou em momento anterior ao terramoto de 1755.

Hotel Memmo Alfama (1ª e 2ª edição)

Tv. Merceeiras 27

Memória de um núcleo habitacional proletário aqui instalado no século XIX, o hotel conserva no seu interior grandes fornos oitocentistas. Destaque ainda para paredes em cantaria calcária, pertencentes a um edifício apalaçado mais antigo, que foram integradas no atual edifício depois das obras de remodelação realizadas em 2013.

Hotel Santiago de Alfama (1ª e 2ª edição)

Rua de Santiago 10-12

Aquando da remodelação do imóvel, em 2011, foram identificadas duas estruturas hidráulicas de época romana, e estruturas do século XVII e da 1.ª metade do século XVIII destruídas pelo terramoto de 1755 e hoje visíveis. Destaca-se ainda parte de um claustro que integrava o antigo Palácio dos Castros dos séculos XV/XVI.

Inscrições Romanas da Travessa do Almada (2ª edição)

Travessa do Almada

Quatro inscrições romanas que se encontram integradas na parede de um imóvel pré-pombalino.

Largo da Sé – Uma casa seiscentista (1ª e 2ª edição)

Largo Augusto Rosa

Nos atuais sanitários públicos do Largo da Sé, en-

contra-se preservada parte de uma estrutura habitacional do século XVII que foi destruída pelo terramoto de 1755. Estas estruturas foram identificadas em 1993 aquando da construção desta infraestrutura no largo e ilustram, de forma viva, a alteração de cotas que a cidade de Lisboa sofreu com a reconstrução que se sucedeu ao grande Terramoto (Fig. 8).

Loja Napoleão (1ª e 2ª edição)

Rua dos Fanqueiros 72

Um tanque de salga (*cetária*) de transformação de pescado, desativado na primeira metade do século V d.C., foi identificado e integrado na loja, sendo hoje visível, assim como uma pequena estrutura edificada no seu interior e responsável pela desativação funcional da mesma.

Museu do Aljube (1ª e 2ª edição)

Rua Augusto Rosa 42

Várias estruturas de época romana e um interessante sistema de escoamento de águas foram identificados durante a adaptação do edifício do Aljube a museu, em 2005, quando todo o seu interior foi escavado. Hoje, poucas estruturas se encontram à vista sendo uma das mais relevantes um interessante sistema de escoamento hidráulico (Fig. 9).

Museu do Dinheiro (2ª edição)

Largo São Julião

Um troço de muralha de época de D. Dinis e vestígios do Palácio Real, destruído pelo terramoto de 1755.

Museu de Lisboa – Casa dos Bicos (2ª edição)

Rua Bacalhoeiros 10

A mais nobre casa renascentista portuguesa que alberga um núcleo arqueológico com tanques romanos de salga de peixe desativados para a construção da muralha tardia.

Museu de Lisboa – Fábrica de Moagem (2ª edição)

Rua da Manutenção 10

Esta fábrica da antiga Manutenção Militar (1897) foi a primeira a funcionar dentro do vasto complexo de indústria alimentar, produzindo massas, bolachas e pão.

Museu de Lisboa – Teatro Romano (1ª e 2ª edição)

Rua São Mamede 3

Uma área não visitável do Museu de Lisboa – Teatro Romano ficou acessível durante estas datas. Destaca-se o pequeno Beco, o qual estabeleceria ligação à casa seiscentista, musealizada no interior do museu, assim como a outras artérias pedonais localizadas na envolvente.

Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros – Fundação Millennium BCP (2ª edição)

Rua dos Correeiros 9

Áreas habitacionais da Idade do Ferro; um vasto conjunto de tanques de salga de peixe de época romana e ocupações islâmicas, além de curiosas estruturas de época pombalina.

Parque de estacionamento do Campo das Cebo- las (2ª edição)

Rua da Alfândega

Imponentes estruturas portuárias dos sécs. XVIII e XIX.

Pátio da Sra. de Murça (2ª edição)

Rua São João da Praça 18

Troço da Cerca Velha com variados elementos reaproveitados.

Popbar Portugal (2ª edição)

Rua Augusta 139

Ferraria quinhentista (forno, tanques de arrefecimento e depósitos) que laborou em momento anterior ao terramoto de 1755.

Termas públicas romanas (1ª e 2ª edição)

Rua das Pedras Negras 26

Únicas termas públicas conhecidas em Lisboa, as “Termas dos Cássios” foram identificadas em 1771 na sequência do terramoto de 1755. Intervencionadas arqueologicamente mais de dois séculos depois, na década de 1990, ainda não se encontram musealizadas. Conserva-se parte do *hypocaustum* (zona de aquecimento de água) e várias salas do complexo termal que, no século IV, foi alvo de profundas remodelações.

AGRADECIMENTOS

Não queremos deixar de agradecer publicamente às mais diversas entidades que colaboraram e contribuíram para o sucesso desta iniciativa, que, quando questionadas sobre a abertura de portas dos seus espaços, acolheram generosamente esta atividade, mesmo não existindo qualquer histórico da mesma. Um enorme obrigada a todos, em especial às entidades privadas que abriram as suas portas e acolheram todos os interessados, sem qualquer entrave. A relação próxima que o museu tem estabelecido com os proprietários dos locais onde têm sido realizadas intervenções arqueológicas, permitiu de forma agradavelmente imediata a inclusão destes espaços no *Open House Arqueologia*.

Do mesmo modo, não poderíamos deixar de agra-

decir a todos os colegas, na sua grande maioria arqueólogos, que acompanharam as visitas e que acompanharam, de forma inteiramente voluntária, os muitos visitantes que acorreram, oferecendo uma visão simultaneamente pessoal e altamente especializada aos locais que, na maior parte dos casos, foram arqueologicamente intervencionados pelos próprios. À Ana Braz, Anabela Castro, Ana Cristina Felipe, António Valongo, Artur Rocha, Bruno Magina, Cláudia Manso, Deolinda Folgado, Inês Ribeiro, Jacinta Bugalhão, Jean-François Nguyen, Joana Carrondo, José António Gonçalves, Maria Mântua, Pedro Miranda, Raquel Policarpo, Raul Felipe, Ricardo Gomes, Rita Canavarro e Rita Salomé muito agradecemos, pois sem eles este evento não era possível.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Lúcia; ALMEIDA, Rita Fragoso; LOUREIRO, Carlos (2014) – Entre o teatro romano e a Sé de Lisboa: evolução urbanística e marcos arquitectónicos da antiguidade à reconstrução pombalina. *Revista de História de Arte*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 11: 19-33.

FERNANDES, Lúcia; GRILO, Carolina; BRUM, Patrícia (2023) – Open House Arqueologia: primeira edição realizada pelo Museu de Lisboa – Teatro Romano, em 2022. *Revista Al-madan*: IIª Série (26), Tomo I, pp. 142-148.

SHANKS, Michael and TILLEY, C. (1987) – Re-Constructing Archaeology: Theory and Practice, Cambridge University Press, Cambridge.

SHANKS, Michael (1992) – Experiencing the Past. On the Character of Archaeology. London: Routledge.

RECURSOS ELETRÓNICOS:

Trienal de Arquitectura de Lisboa – <https://tinyurl.com/mpbj3uru>.

New London Charter – <https://tinyurl.com/5n8c88w7>.

Watch (conversa com Victoria Thornton) – <https://tinyurl.com/88ht4ds7>. Cultura na Rua – <https://tinyurl.com/2p9n9ksy>.

*todas as ligações à Internet apresentadas estavam ativas em 2023-07-10.



Figura 1 – Desenvolvimento da “marca Open House Arqueologia”. Atelier do Ver.



Figura 2 – O logótipo Open House Arqueologia da 1ª edição. Atelier do Ver.

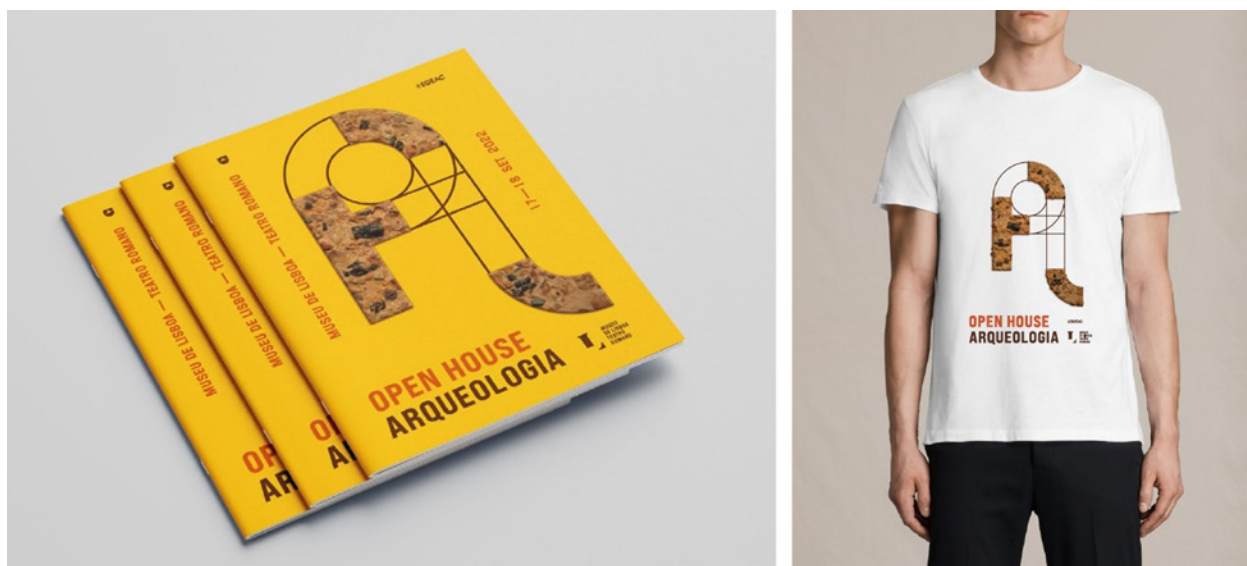


Figura 3 – Produtos de merchandising e t-shirt do Open House Arqueologia. Atelier do Ver.



Figura 4 – Desdobrável / folheto do Open House Arqueologia da 1ª edição. Atelier do Ver.



Figura 5 – Versão da 2ª edição do Open House Arqueologia. Atelier do Ver.

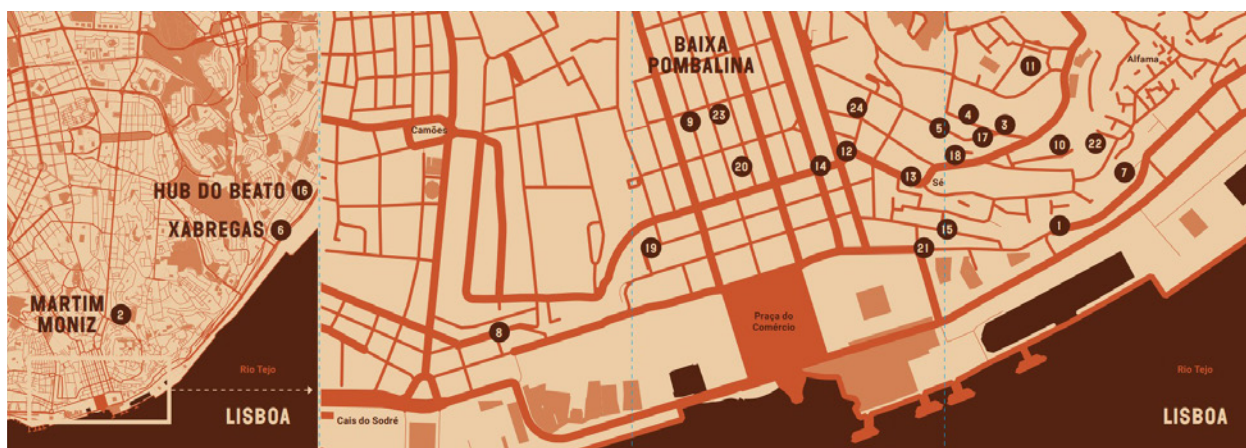


Figura 6 – Mapa com a localização e identificação dos locais que integraram o Open House Arqueologia na 2ª edição. Atelier do Ver.



Figura 7 – Visita a casa particular na Rua de São Mamede, nº 9. © José Frade / EGEAC.



Figura 8 – Visita aos sanitários públicos do Largo da Sé. © José Frade / EGEAC.



Figura 9 – Visita aos vestígios arqueológicos no Museu do Aljube. © José Frade / EGEAC.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**